

Questão 07

A draga

A gente não sabia se aquela draga tinha nascido ali, no Porto, como um pé de árvore ou uma duna.

— E que fosse uma casa de peixes?

Meia dúzia de loucos e bêbados moravam dentro dela, enraizados em suas ferragens.

Dos viventes da draga era um o meu amigo Mário-pega-sapo.

[...]

Quando Mário morreu, um literato oficial, em necrológio caprichado, chamou-o de Mário-Captura-Sapo! Ai que dó!

Ao literato cujo fazia-lhe nojo a forma coloquial.

Queria *captura* em vez de *pega* para não macular (sic) a língua nacional lá dele...

[...]

Da velha draga

Abrigo de vagabundos e de bêbados, restaram as expressões: *estar na draga*, *viver na draga* por *estar sem dinheiro*, *viver na miséria*

Que ora ofereço ao filólogo Aurélio Buarque de Holanda

Para que as registre em seus léxicos

Pois que o povo já as registrou.

BARROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990 (fragmento)

Ao criticar o preciosismo linguístico do literato e ao sugerir a dicionarização de expressões locais, o poeta expressa uma concepção de língua que

- A) contrapõe características da escrita e da fala.
- B) ironiza a comunicação fora da norma-padrão.
- C) substitui regionalismos por registros formais.
- D) valoriza o uso de variedades populares.
- E) defende novas regras gramaticais.

Assunto: Variedades Linguísticas

Manuel de Barros é um escritor reconhecido pelo seu legado de valorização do cotidiano e da linguagem como possibilidades comunicativas. Ao criticar o preciosismo linguístico, o poeta expressa a legitimação do uso de variedades populares: “Pois que o povo já as registrou.”

Item: D